



A Essencialidade do Empreendedorismo Feminino: dos Desafios às Motivações

Área Temática: Diversidade, Inclusão e Equidade - DIE
DOI: <https://doi.org/10.29327/1680956.11-60>

Wellen Kaylaine de Oliveira Batista

Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP
wkayllaine98@gmail.com

Francisco José da Silva Júnior

Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP
fjsilvajunior@hotmail.com

Gleicy Kelly da Silva Costa Laurentino

Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano - EESAP
profgleicycosta@gmail.com

Claudia Viviane Leite Negócio

Escola de Ensino Superior do Agreste Paraibano – EESAP
claviviane@gmail.com

Resumo

Este trabalho tem como foco o empreendedorismo feminino, investigando os principais fatores limitantes e determinantes para a inserção e permanência das mulheres no mundo dos negócios. A pesquisa busca identificar as motivações e dificuldades enfrentadas por empreendedoras brasileiras, destacando suas características pessoais e profissionais, bem como os desafios associados à maternidade, preconceitos de gênero e acesso a recursos financeiros. Para isso, foi conduzida uma pesquisa de natureza aplicada, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando um questionário estruturado em 4 blocos com 28 perguntas, respondido por 68 mulheres empreendedoras, majoritariamente do estado da Paraíba. Os dados coletados foram analisados de forma descritiva e interpretativa, por meio do cálculo das médias das respostas atribuídas a cada questionamento, identificando que as principais motivações para empreender são o desejo por autonomia e realização pessoal, enquanto os desafios envolveram a necessidade de dedicação intensa, falta de capital de giro e impactos na saúde mental. Pela Correlação de Spearman, viu-se que donas de MEI, com filhos e casadas são mais propensas a empreender, enquanto que ser MEI também pode ser fator desafiador. A análise temática revelou que a resiliência, criatividade e capacitação são buscados pelas gestoras, porém são limitadas por recursos financeiros, apoio familiar e dupla jornada intensificada pelas mães empreendedoras. Nota-se a importância crescente do empreendedorismo feminino, mas destacam-se barreiras estruturais e pessoais que dificultam o desenvolvimento dessas mulheres no mercado. Fica-se evidente que há necessidade de incentivo maior e suporte para que possa mitigar tais desafios e a representatividade aumente neste aspecto.

Palavras-chave: Empreendedorismo Feminino. Motivações. Desafios.

1 INTRODUÇÃO

O termo “empreendedorismo” é amplamente usado, mas apesar disso muitos desconhecem sua real definição (Pessoti, 2022). Por isso é essencial para seu entendimento, explorar sua origem, definições e o seu desenvolvimento semântico até atualidade. Essa análise permite não apenas compreender o significado do conceito, mas também identificar como ele reflete as mudanças sociais, econômicas e culturais ao longo do tempo.

Segundo o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresa (SEBRAE, 2023), empreendedorismo é a habilidade que uma pessoa tem de detectar problemas e oportunidades, criar soluções inovadoras e investir recursos na geração de algo positivo para a sociedade. Ou seja, a pessoa que deseja empreender necessita sair da zona de conforto e agir colocando em prática novas ideias por meio da criatividade. Estima-se que 53,5 milhões de pessoas estão envolvidas na criação de novo empreendimento, consolidando um novo negócio ou realizando esforços para manter um empreendimento já estabelecido. Este é o segundo melhor patamar total de empreendedores (38,7% da população adulta, entre 18 e 64 anos) desde 2002, primeiro ano da série histórica desta variável (GEM, 2019).

Os diversos conceitos de empreendedorismo existentes não fazem distinção de gênero, visto que as características empreendedoras podem ser encontradas tanto em homens quanto em mulheres (Strobino e Teixeira, 2010). No entanto, é inegável que a vivência empreendedora pode ser influenciada por fatores culturais, sociais e econômicos que afetam de maneira distinta os gêneros. As mulheres, por exemplo, muitas vezes enfrentam obstáculos adicionais, como preconceitos relacionados ao papel tradicional de gênero e dificuldades para acessar recursos financeiros e redes de negócios.

Apesar dos desafios, as mulheres nos últimos anos vêm ocupando cada vez mais seu espaço no mundo dos negócios. Embora ainda haja desafios enfrentados por empreendedoras, como discriminação de gênero e acesso limitado a financiamento, as tendências atuais indicam que as coisas estão mudando para melhor (SEBRAE, 2023). Movidas pelas oportunidades, ou em razão da necessidade, muitas mulheres estão tomando a frente e se destacando no âmbito do empreendedorismo. Segundo dados de 2020, O Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2019) indica que o Brasil é o sétimo país do mundo com maior número de mulheres empreendedoras. Dos 52 milhões de empreendedores do Brasil, 30 milhões (58%) são mulheres.

De acordo com pesquisa do SEBRAE (2023), o pouco acesso à educação financeira é um desafio significativo que muitas empreendedoras enfrentam em suas jornadas. Muitas vezes, essa carência de conhecimento financeiro e a falta de confiança podem levar a decisões financeiras prejudiciais para seus negócios.

É devido à falta de conhecimento financeiro que não só mulheres em si, mas muitos empreendedores no geral chegam a fechar seus negócios, pois não possuem nem ao menos uma base de um planejamento financeiro e estratégico. Os MEIs (Microempreendedores Individuais) têm a maior taxa de mortalidade entre os Pequenos Negócios, 29% fecham após 5 anos de atividade (SEBRAE, 2023). Nessa mesma pesquisa realizada pelo SEBRAE, aponta que um dos motivos pelos quais a empresa chega à falência em tão pouco tempo de mercado é a falta de uma boa gestão e planejamento.

A maternidade se configura também como um grande desafio enfrentado por mulheres que trabalham. Segundo Figueira (2020), o empreendedorismo materno está relacionado às

transformações que dizem respeito ao eixo profissional das mães, provocadas pela maternidade ou deflagradas a partir dela. Esse tipo de empreendedorismo frequentemente surge como uma tentativa de conciliar as demandas da vida profissional e familiar, permitindo maior flexibilidade de horários e autonomia na gestão do tempo. No entanto, essas mulheres enfrentam barreiras significativas, como a sobrecarga de responsabilidades, o preconceito social e a dificuldade de acesso a recursos financeiros e redes de apoio.

Para alcançar seus direitos, a mulher ainda lida com rotina extensa e histórico árduo. Majumdar et al. (2023) falam que, a atividade empresarial das mulheres brasileiras começou tarde, devido à exclusão de muitas esferas da economia, como, por exemplo, a falta de oportunidades educacionais e a imagem estereotipada como donas de casa e cuidadoras primárias. Assim, a entrada tardia no empreendedorismo reflete não apenas barreiras históricas e culturais, mas também desafios estruturais que perpetuam desigualdades de gênero, dificultando a conquista de espaços equitativos no ambiente empresarial.

Baseando-se nesse aspecto, a pesquisa traz como problemática principal: Quais os principais fatores limitantes e determinantes para o empreendedorismo feminino? Diante disso, esse trabalho tem como objetivo geral explorar a relação entre o empreendedorismo feminino, sua motivação e seus desafios. Já como objetivos específicos destacar as principais características das empreendedoras; identificar as motivações para o empreendedorismo; e analisar as dificuldades enfrentadas por mulheres em seus negócios.

Este estudo tem como objetivo oferecer subsídios sólidos para a formulação de estratégias que promovam o fortalecimento e o apoio às mulheres empreendedoras. Nesse sentido, busca criar ferramentas e iniciativas que estimulem um ambiente de negócios mais inclusivo, igualitário e sustentável, no qual as empreendedoras possam superar barreiras estruturais e sociais.

O estudo também busca abordar lacunas existentes na literatura acadêmica sobre empreendedorismo feminino, contribuindo para a ampliação do conhecimento nessa área. Ao investigar aspectos ainda pouco explorados, o trabalho pretende enriquecer as discussões teóricas e práticas sobre o tema, oferecendo novas perspectivas e evidências. Assim, o estudo visa não apenas fortalecer a base acadêmica, mas também incentivar o desenvolvimento de estudos futuros que ampliem a compreensão sobre os desafios, motivações e características do empreendedorismo feminino em diferentes contextos.

Além disso, o estudo tem como objetivo expandir a base científica sobre empreendedorismo feminino, destacando os fatores que levam as mulheres a iniciar ou continuar seus empreendimentos. Ele analisa profundamente as motivações que impulsionam essas trajetórias, bem como os desafios enfrentados ao longo do caminho. A partir dessa análise, busca identificar e propor ações estratégicas que possam contribuir para o sucesso de negócios liderados por mulheres, oferecendo insights práticos para fortalecer o papel feminino no cenário empresarial e incentivar um crescimento sustentável de seus empreendimentos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contextualizando o Empreendedorismo

A palavra “empreendedor” (entrepreneur) foi utilizada pela primeira vez na língua francesa no início do século XVI, para designar os homens envolvidos na coordenação de 16 operações militares (Oliveira, 2021). O movimento do empreendedorismo no Brasil começou

a tomar forma na década de 1990, segundo Dornelas (2001), quando entidades como o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) e Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) foram criadas.

O empreendedor pode ser considerado como um indivíduo que tem uma ideia, influencia-se pelo contexto ambiental no qual está inserido e gera bens e serviços, que são objeto de julgamento pelo mercado (Leite, 2012). Para viver do empreendedorismo é preciso saber adaptar-se às mudanças que ocorrem no mercado constantemente, estar sempre atento e buscando inovar sua forma de administrar. É nesse cenário que Silva e Bastos (2022), incluem a figura do empreendedor, porque considera ser este o agente responsável pelas inovações na economia, seja por meio de novos produtos, processos, criação de mercados, combinação dos fatores produtivos, seja mediante uma nova tecnologia.

Nesse contexto, é importante destacar que, conforme Baggio e Baggio (2014), o empreendedorismo pode ser definido como a capacidade de transformar ideias em realidade, caracterizando-se como a arte de fazer acontecer com criatividade, determinação e motivação. Essa definição reflete a essência do comportamento empreendedor, que envolve identificar oportunidades, assumir riscos calculados e implementar soluções inovadoras, mesmo diante de desafios e adversidades.

Segundo dados do GEM (2023), o número total de empreendedores brasileiros em 2022 era de 10,4% e avançou para 11,9% em 2023. Já a fatia dos empreendedores, por necessidade, recuou de 47,3% em 2022 para 38,6% do total. De toda forma, o empreender por necessidade, mesmo tendo diminuído em sua porcentagem, ainda continua sendo uma grande escala na sociedade brasileira. Onde prova-se a escassez da economia brasileira, ou seja, devido à ausência de empregos, os indivíduos veem a necessidade de criar e gerir seu próprio negócio.

O empreendedorismo é a relação de pessoas com processos, que levam à transformação do que eram, antes ideias, agora oportunidades. A implementação de oportunidades pode, eventualmente, levar à criação de negócios de sucesso (Prodanov et al., 2024). Ser um empreendedor não é apenas abrir um comércio, mas se utilizar de ideias inovadoras para oferecer mudanças e desenvolvimento econômico para a sociedade ou país.

Desde o início da prática do empreendedorismo, ocorreram diversas conquistas, mas os sonhos e a determinação do agente empreendedor se mantêm, não sendo o capital seu principal combustível, mas o propósito que o faz ultrapassar obstáculos (Freire, 2022). Além do retorno financeiro, o sentimento de realização por chegar nas metas esperadas, obter o sucesso e reconhecimento desejado, mesmo em meio aos desafios, também se configura como uma grande conquista para o empreendedor.

Empreender inclui abrir negócios e gerar empregos, mas vai muito além disso, pois os empreendedores são agentes de inovação, que melhoram a qualidade de vida das pessoas, que impulsionam o crescimento econômico e que contribuem na transformação social (SEBRAE 2023). Para se tomar essa responsabilidade de ter um empreendimento são necessários alguns fatores, sejam eles da resiliência até o planejamento de cada parte de seu negócio.

Com isso, o empreendedorismo se mostra como um caminho repleto de diversidades, que vai além de uma simples criação de um negócio, mas almeja-se uma visão de futuro e a habilidade em transformar desafios em grandes oportunidades, adicionando também o desejo constante de crescer.

2.2 Empreendedorismo Feminino no Brasil

A Fundação Instituto de Administração - FIA (2020) define o empreendedorismo feminino como o movimento de negócios fundados e liderados por mulheres, como a liderança de mulheres em empresas, quebrando paradigmas em relação ao comando feminino.

O empreendedorismo feminino tem sido um tema de estudo de pesquisa cada vez mais frequente no Brasil, sendo que, a partir dos anos de 2000 o tema parece ter atraído mais fortemente a atenção dos pesquisadores brasileiros (Gimenez et all., 2016). Conforme dados do GEM (2019), as mulheres são metade da força empreendedora no Brasil. À medida que o número de mulheres ingressando no mercado vai crescendo, surge o aumento do interesse a fim de explorar as vantagens e dificuldades que essas mulheres enfrentam estando à frente de um negócio.

O GEM (2019) destacou em uma pesquisa feita em 2016 que as mulheres começam a empreender mais por necessidade do que por uma oportunidade, evidenciando que, em muitos casos, o empreendedorismo feminino surge como uma alternativa para enfrentar a falta de empregos formais, gerar renda e conquistar autonomia financeira, especialmente em contextos de vulnerabilidade social e econômica.

As mulheres empreendedoras no mercado de trabalho são aquelas que possuem habilidades e competências para identificar oportunidades de negócios e criar suas próprias empresas (Rodrigues, 2023). Muitas vezes, elas também desempenham um papel importante em iniciativas sociais e sustentáveis, promovendo negócios que beneficiam suas comunidades e geram impacto positivo para o bem-estar coletivo. O empreendedorismo feminino é, portanto, um reflexo da resiliência e da capacidade de adaptação das mulheres no cenário atual de negócios.

Por mais mulheres estarem ocupando cada vez mais o seu espaço no empreendedorismo, são mais evidentes as barreiras impostas para as mesmas (Pedezzi e Rodrigues, 2020). Segundo Almeida Neto et al (2011), existem, em pleno século XXI, inúmeros relatos sobre as dificuldades e diferenças entre gênero referentes ao modo de pensar e agir. As empreendedoras vêm tentando derrubar essas barreiras que as atrapalham pelo simples fato de serem mulheres. (Cramer et al., 2012). Apesar de muitos desafios, as mulheres vêm conseguindo vencê-los se destacando no cenário empreendedor, a resiliência e a capacidade de adaptação das empreendedoras continuam transformando o mundo do mercado de trabalho.

Segundo Savone e Rodrigues (2022), estudos da década de noventa demonstraram que a mulher ganhou o seu espaço no mercado de trabalho e este cenário tende a progressão ao que se refere em sua participação em profissões que geralmente eram exercidas por homens. Muitas mulheres estão entrando em áreas como a do empreendedorismo, sendo assim, seu ingresso no mercado vem quebrando estereótipos, e provando para a sociedade o seu poder.

A crescente participação das mulheres no empreendedorismo brasileiro indica o grande potencial econômico e a significativa contribuição do empreendedorismo feminino para o desenvolvimento do país (Jonathan, 2011). Desse modo, as empreendedoras estão vencendo barreiras tradicionais e ocupando espaços significativos no mercado. Porém, ainda há muitas barreiras a serem quebradas.

Florence e Paula (2022) relatam que, mesmo com muitas mulheres sendo empreendedoras no Brasil, os estudos relacionados ao tema do empreendedorismo feminino retratam e mostram o quanto essas mulheres ainda sofrem preconceito. Isso inclui serem vistas pela sociedade como as principais responsáveis pelos cuidados com os filhos e pela administração do lar. Esse estereótipo muitas vezes limita o tempo e os recursos que podem ser

dedicados aos seus negócios, além de reforçar a desigualdade de oportunidades em relação aos homens.

Apesar desses desafios, o ingresso da mulher no empreendedorismo demonstra resiliência e criatividade, utilizando seus negócios não apenas como uma fonte de renda, mas também como uma forma de alcançar autonomia e empoderamento.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa tem como objetivo explicar quais as principais dificuldades enfrentadas por mulheres empreendedoras em seus negócios. Com isso, foram utilizados os métodos qualitativos e quantitativos para a obtenção de resultados neste estudo. Segundo Machado (2023), a escolha da abordagem depende do objeto de estudo. Quando se utiliza tanto a abordagem quantitativa quanto a qualitativa, forma-se um enfoque misto, criando uma dimensão contínua. Embora ambas sejam importantes, podem ser insuficientes para capturar completamente a realidade observada. Por isso, essas abordagens devem ser usadas de forma complementar, conforme o planejamento da investigação.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi realizada uma pesquisa de natureza aplicada visando gerar soluções para a resolução de problemas específicos. De acordo com Santi et al. (2021), o método aplicado aborda as alterações que podem ser realizadas no material investigado, permitindo uma maior profundidade nas informações fornecidas pelos entrevistados, e, por fim, avaliando o comportamento do objeto de estudo.

Trata-se de uma pesquisa com o objetivo descritivo, visto que a pesquisa busca entender as características pessoais e profissionais de mulheres empreendedoras. De acordo com Guedes et al. (2005) As medidas descritivas auxiliam a análise do comportamento dos dados. Tais dados são provenientes de uma população ou de uma amostra, o que exige uma notação específica para cada caso.

Para a presente pesquisa foi aplicado um questionário com 28 questões, divididas em 4 blocos distintos, baseados nas perspectivas de Peduzzi e Rodrigues (2020) e Martins, Gonçalves e Albuquerque (2023). O primeiro bloco foi composto de 7 questões (de 1 a 7) sobre as características pessoais das empreendedoras e de sua empresa ou negócio, no qual constam: idade que iniciou o empreendimento, estado civil, estado em que atua, quantidade de filhos, grau de instrução, a atuação do negócio e o ramo dele. O segundo bloco foi composto por 8 questões (de 8 a 15), que tratou o nível de intensidade das empreendedoras em relação aos motivos que as motivaram a empreender; assim como o terceiro bloco, composto por 10 questões (de 16 a 25) tratou as razões desafiadoras para o empreendedorismo feminino. Por fim, o quarto bloco constituiu-se de 3 questões dissertativas (de 26 a 28) como forma de captar as opiniões pessoais das respondentes sobre a vivência no empreendedorismo.

No bloco 1 foi apresentado às respondentes questões com alternativas já estabelecidas, havendo exceção apenas do questionamento sobre o local de atuação. No bloco 2 e 3 foi utilizada a Escala de Likert, permitindo que as respondentes pudessem informar o grau de intensidade sobre suas motivações e desafios, respectivamente, numa escala de 1 a 5, sendo 1 questionamento menos motivador ou desafiador, e 5 o questionamento mais motivador ou desafiador.

Conforme Feijó, Vicente e Petri (2020), a Escala Likert é uma escala somativa utilizada para medir preferências, percepções, compreensões e atitudes. Diferente de um formato de resposta simples como "sim" ou "não", ela apresenta múltiplos níveis de intensidade,

geralmente distribuídos em cinco opções, que vão de "discordo totalmente" a "concordo totalmente", permitindo uma avaliação mais detalhada das respostas.

O bloco 4 trouxe questionamentos que permitiram respostas dissertativas sobre como superar as dificuldades, sobre qual tipo de ajuda que mais se desejaria receber e sobre como foi empreender após a maternidade.

O questionário foi aplicado do dia 15 de outubro de 2024 a 20 de outubro de 2024, por meio da plataforma Google Forms, tendo como respondentes 68 mulheres empreendedoras, majoritariamente do estado da Paraíba, compondo nossos dados amostrais. Tal questionário foi aplicado via WhatsApp, sendo adotado a metodologia snowball ou amostragem em cadeia, que possibilita captar participantes de difícil acesso para a pesquisa, aumentando gradualmente o tamanho da amostra (Emerson, 2015). Para tabulação foi utilizado o Microsoft Excel, além de análises bibliográficas para composição teórica do trabalho. O questionário utilizado encontra-se exposto em anexo.

Após aplicação do questionário, os dados das questões de 1 a 25 foram trabalhados de forma quantitativa, enquanto que as respostas das questões 26 a 28 foram trabalhados de maneira qualitativa.

Primeiramente, foi realizada análise descritiva para as respostas apresentadas no bloco 1, baseando-se em porcentagens, com apresentação em gráficos. Posteriormente foram calculadas as médias das respostas dadas aos questionamentos dos blocos 2 e 3, permitindo assim analisar os fatores mais motivadores e desafiadores do empreendedorismo feminino para esta amostra. Tal cálculo pode ser observado a seguir.

$$\text{Médias por Pergunta} = \frac{R_1 + R_2 + R_3 + R_4 + R_5 + \dots + R_{68}}{68} \quad (1)$$

Onde R_n corresponde a nota atribuída por cada respondente em cada questão, realizando-se o somatório de todas as respostas e postas em razão de 68, que compuseram a amostra da pesquisa.

Posteriormente foi feito uma análise de correlação entre as variáveis do bloco 1 com os blocos 2 e 3, como forma de averiguar a relação entre as características pessoais destas mulheres e de seus empreendimentos, em relação ao nível de motivação e ao nível de dificuldades apurado. Para isto, foi utilizada a Correlação de Spearman, método não-paramétrico ideal para variáveis ordinais, como as apresentadas em escalas likert, permitindo a observação de comportamento e relação entre duas variáveis distintas (Sousa, 2019).

Dessa, foram elaboradas as variáveis correspondentes a cada um desses dados, como pode ser observado a seguir.

Tabela 1 - Composição das Variáveis.

Blocos	Variável	Fórmula ou Quantificação
Bloco 1: Características Pessoais e do Empreendimento	IDA _{it}	1, para antes dos 18 anos; 2, de 18 e 24 anos; 3, de 25 a 34 anos; 4, de 35 a 44 anos; 5, de 45 anos em diante.
	FIL _{it}	1, para nenhum filho; 2, para 1 filho; 3, para 2 filhos; 4, para 3 filhos; 5, para 4 ou mais filhos.

INS _{it}	1, para outros; 2, para ensino fundamental; 3, para ensino médio; 4, para graduação; 5, para especialização; 6, para mestrado; 7, para doutorado
CIV _{it}	1, para casada; 2, para solteira; 3, para união estável; 4, para viúva; 5, para divorciada.
SET _{it}	1, para serviço; 2, para comércio; 3, para indústria; 4, para negócios sociais; 5, para outros.
TIP _{it}	1, para serviço; 2, para comércio; 3, para indústria; 4, para negócios sociais; 5, para outros.
Bloco 2: Nível de Motivação	MOTIV _{it} $\frac{M_1 + M_2 + M_3 + M_4 + M_5 + \dots + M_8}{8}$
Bloco 3: Nível de Desafio	DESAF _{it} $\frac{D_1 + D_2 + D_3 + D_4 + D_5 + \dots + D_{10}}{10}$

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Como observado na tabela 1, as respostas do bloco 1 foram quantificadas por códigos correspondentes as alternativas estabelecidas, criando-se assim as variáveis correspondente a idade de início no empreendedorismo (IDA_{it}), quantidade de filhos (FIL_{it}), nível de escolaridade (INS_{it}), estado civil (CIV_{it}), setor de atuação (SET_{it}) e o tipo do negócio (TIP_{it}). Para o bloco 2 foi composta a variável MOTIV_{it} que representa o nível de motivação por empreendedora, sendo calculada pelo somatório de todas as respostas dadas a este bloco, em razão de 8, total de perguntas. O mesmo foi feito para o bloco 3, onde foi criada a variável DESAF_{it} que representa o nível de desafios enfrentados por cada empreendedora, sendo calculada pelo somatório das respostas dadas, em razão de 10, total de perguntas deste bloco.

Dessa forma, estimou-se a correlação das variáveis MOTIV_{it} e DESAF_{it} com as demais variáveis do bloco 1, como forma de observar a relação e tendência das características pessoais e do empreendimento em relação aos níveis de motivação e desafios enfrentados pelas empreendedoras.

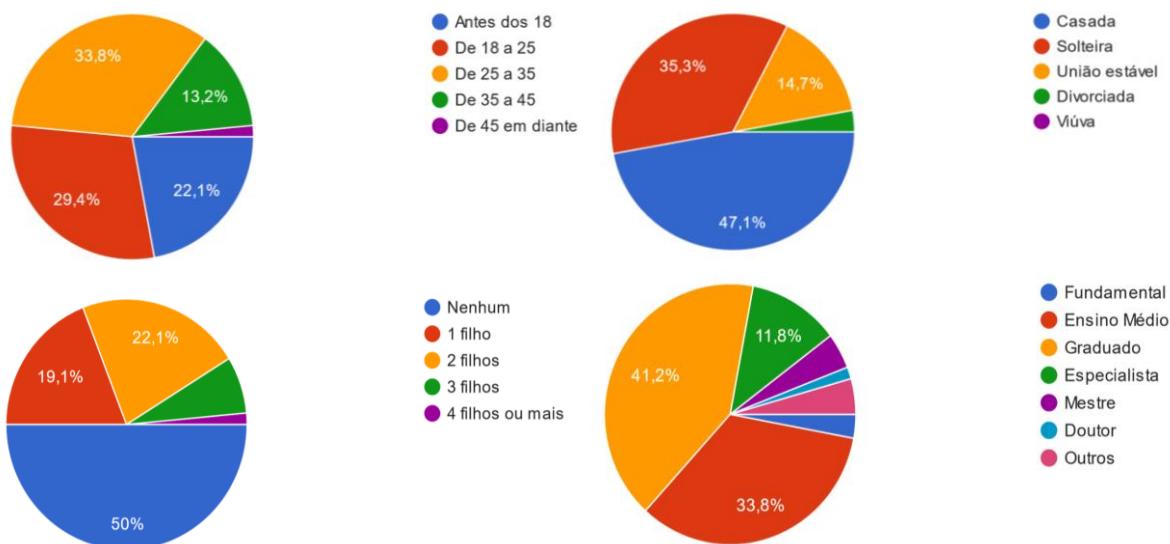
Por fim, para as respostas do bloco 4, foi feito uma análise temática, afim de observar padrões de respostas, identificando possíveis temas e ideias destacadas nas falas das empreendedoras, afim de compreender e interpretar as experiências individuais relatadas, que segundo Nowell et al. (2017) configura-se como um método ideal para esse tipo de abordagem qualitativa.

Dessa forma, foi possível analisar diferentes aspectos da amostra estudada, como as características pessoais das empreendedoras, as características dos seus empreendimentos, assim como as motivações, níveis de dificuldade enfrentados, a relação entre estes fatores e a percepção sobre a vivência destas mulheres em relação ao auxílio desejado, associado ao enfrentamento da maternidade.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Conforme descrito na metodologia, aplicou-se questionários a mulheres empreendedoras, o que resultou na construção da figura 1, onde encontra-se a idade em que essas mulheres começaram a empreender, o estado civil, a quantidade de filhos e o grau de instrução das mesmas. Observa-se que a maior parte dessas empreendedoras, cerca de 33,8% iniciaram seu negócio entre os 25 e aos 35 anos de idade, 47,1% das entrevistadas são casadas, a maioria não são mães ainda, totalizando 50%, e 41,2% do total de entrevistadas possui uma graduação.

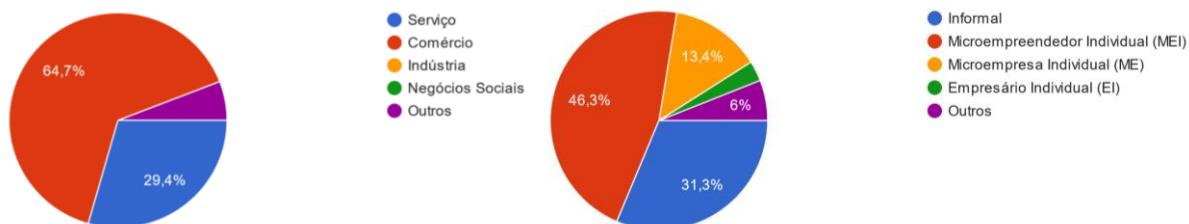
Figura 1 - Idade que começou a empreender, estado civil, quantidade de filhos, grau de instrução.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A análise conjunta dos gráficos mostrados na figura 1, mostra que essas mulheres começaram seus empreendimentos ainda jovens, casadas, sem filhos e com um nível de escolaridade alto. Em seguida, obteve-se a construção da figura 2, o que resulta na atuação e no ramo do negócio.

Figura 2 - Atuação, Ramo do negócio.



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Nesse resultado, observa-se que a atuação no comércio foi predominante entre as respondentes, resultando em 64,7% de mulheres nesse ramo, de toda forma uma boa parte também atua no ramo de serviço, onde resultou em 29,4%. Dito isto, foi visto que boa parte estão formalizadas no MEI, apresentando 46,3% de microempreendedoras individuais. Os gráficos apresentaram o perfil dos negócios das mulheres entrevistadas, mostrando que a porção predominante são comércios vinculados ao MEI.

No que se refere à intenção de verificar o motivo pelo qual essas mulheres começaram a empreender, quanto ao seu grau de motivação em oito afirmativas, encontrasse as médias das respostas obtidas na tabela 2.

Tabela 2 - Grau de Motivação das Entrevistadas

Nº	QUESTIONAMENTOS	MÉDIA
I	Começou a empreender por necessidade.	2,9117
II	Começou a empreender por interesse em arriscar e em ser bem sucedida.	4,3529
III	Começou a empreender por necessidade de investimento	3,5
IV	Começou a empreender para buscar uma realização pessoal.	4,3676
V	O empreender aconteceu naturalmente.	3,7205
VI	Começou a empreender para poder trabalhar em casa e ficar perto do filho.	2,2647
VII	Começou a empreender para poder ter um negócio próprio.	4,6470
VIII	Começou a empreender por influência familiar.	2,9117

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

A Tabela 2 apresenta o grau de motivação das entrevistadas para iniciar um empreendimento, com base em diferentes razões, cada uma avaliada em uma média. Os principais resultados destacam motivações específicas, como o desejo de ter um negócio próprio (com a média mais alta, de 4,6470) e a busca por realização pessoal (4,3676). Isso sugere que, entre as entrevistadas, a autonomia e a realização pessoal foram fatores significativos para iniciar seus negócios. Segundo pesquisa da Serasa Experian divulgada pela Forbes Brasil (2022), a motivação principal para muitas mulheres brasileiras empreenderem é a busca por independência financeira e liberdade na gestão de seus horários. Esse estudo entrevistou 446 empreendedoras e revelou que, para 40% delas, a maior motivação é conquistar essa autonomia financeira. Com isso, a pesquisa citada fortalece o fato de que a mulher estar em busca do seu autopoder financeiro.

Outras motivações, como a necessidade de empreender por estar perto dos filhos (média de 2,2647) e influência familiar (2,9117), tiveram menor impacto, indicando que esses aspectos foram menos determinantes na decisão de empreender.

Tabela 3 - Grau de Dificuldade das Entrevistadas.

Nº	QUESTIONAMENTOS	MÉDIA
I	Falta de apoio familiar.	2,10294
II	Falta de recursos financeiros (Capital de giro).	3,10294
III	Falta de tempo para gerenciar a empresa.	2,88235
IV	Falta de máquinas e equipamentos.	2,20588
V	Excesso de necessidade de dedicação ao negócio.	3,33824
VI	Falta de conhecimento no ramo do negócio.	2,22059
VII	Preconceito (Machismo).	1,83824

VIII	Necessidade de ter uma loja física.	2,77941
IX	Dificuldade para lidar com os fornecedores.	2,42647
X	Saúde mental abalada.	3,16176

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

A tabela 3 trouxe as médias das respostas quanto ao grau das dificuldades que as empreendedoras enfrentam no dia a dia dos seus negócios, e com isso foi demonstrado que todas enfrentam desafios significativos, evidenciando desafios tanto financeiros quanto pessoais. O maior obstáculo relatado foi a necessidade de dedicação intensa ao negócio (média de 3,33824), seguido pela dificuldade em manter a saúde mental equilibrada (3,16176) e pela falta de capital de giro (3,10294). Esses resultados ressaltam os sacrifícios e pressões que muitas empreendedoras enfrentam para sustentar seus negócios.

Além disso, questões como a falta de apoio familiar (2,10294) e a falta de equipamentos adequados (2,20588) também estão entre os desafios, indicando que o apoio emocional e logístico é tão relevante quanto o financeiro. Texeira e Bomfim (2016) falam que a conciliação entre o trabalho e as responsabilidades domésticas e familiares ainda recai, em grande parte, sobre as mulheres empreendedoras, resultando em uma sobrecarga física e psicológica. Além disso, o acesso ao crédito é mais restrito para negócios liderados por mulheres, onde essas empreendedoras relatam a dificuldade em obter financiamento a taxas justas, limitando seu potencial de crescimento.

Esses dados sublinham a importância de desenvolver políticas de apoio para empreendedoras, com foco em financiamento, saúde mental e superação de estereótipos, que ainda limitam o desenvolvimento de negócios liderados por mulheres.

Como forma de observar as possíveis relações existentes entre as características pessoais e dos empreendimentos com os níveis de motivação e desafios, foi executado a correlação de Spearman, em que os resultados podem ser observados na tabela 4.

Tabela 4 – Correlação das Variáveis

	Variáveis	Motivações	Desafios
Estado Civil	Idade	-0,1080	0,0397
	Filhos	0,2471*	0,0174
	InSTRUÇÃO	-0,3768*	-0,0935
	Casada	0,2434*	0,1113
Setor	Solteira	-0,2760*	0,0511
	União Estável	0,1682	-0,1470
	Divorciada	-0,2910*	-0,1653
	Serviços	-0,0737	0,0446
Tipo	Comércio	0,0910	0,0309
	Outros	-0,0422	-0,1492
	Informal	-0,1597	-0,2280*
	MEI	0,2584*	0,2645*
	ME	-0,0956	0,0168
	EI	-0,0690	0,0120
	Outros	-0,0422	-0,1394

Fonte: Resultados da Pesquisa (2024).

Nesta análise, as relações estatisticamente significativas a 5% foram representadas por meio de asteriscos (*) associados aos coeficientes apresentados na tabela 3. Desta forma, quanto ao nível de motivação, viu-se que a presença de filhos, o nível de escolaridade, o estado civil e o tipo de empreendimento apresentaram correlação. De modo mais específica, notou-se que mulheres donas de MEI, com filhos e casadas apresentaram-se mais motivadas ao empreendedorismo (devido ao sinal positivo dos coeficientes); já em contrapartida, mulheres com melhor grau de escolaridade, solteiras ou divorciadas apresentaram menos motivação ao empreendimento (devido ao sinal negativo dos coeficientes). Quanto ao nível de desafios, viu-se que estatisticamente, mulheres informais apresentaram níveis de desafios menores, enquanto que mulheres registradas como MEI demonstraram maiores desafios.

Para Strobino e Teixeira (2014), grande parte das empreendedoras não conseguem estabelecer fronteiras claras entre a vida familiar e o trabalho, o que acaba por não mitigar o conflito trabalho-família. Essa falta de fronteiras resulta em um estresse contínuo, pois as responsabilidades domésticas e familiares muitas vezes se sobrepõem às demandas do negócio, impactando a qualidade de vida e o bem-estar tanto social quanto psicológico da empreendedora. A pressão para conciliar essas duas esferas da vida pode gerar uma sensação constante de exaustão e frustração, dificultando a manutenção do equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal, o que afirma os dados da presente pesquisa.

Por fim, obteve-se as respostas das 3 perguntas abertas, onde o objetivo foi compreender a visão das entrevistas em relação às estratégias para superar os desafios constantes, formas de suporte desejadas por elas, e como a experiência de ser mãe impactou a jornada empreendedora. Nessas questões buscou-se explorar as percepções das participantes sobre as mudanças e adaptações necessárias no ambiente empreendedor. A riqueza das respostas permitiu identificar temas centrais e propor reflexões sobre os impactos desses aspectos na experiência de empreender. As questões abertas estão descritas na ordem que foram realizadas, como mostra a Tabela 5 a seguir:

Tabela 5 - Questões abertas

Nº	QUESTIONAMENTOS
I	Como superar as dificuldades enfrentadas no dia a dia do seu negócio?
II	Qual tipo de ajuda, para seu negócio, gostaria de receber quanto empreendedora?
III	Como foi empreender depois que tornou-se mãe?

Fonte: Elaborado pelos autores (2024)

Na primeira questão buscou compreender as estratégias e atitudes que as empreendedoras adotam para enfrentar os desafios diários de gerir um negócio. O objetivo foi identificar tanto as práticas pessoais quanto as soluções profissionais, evidenciando os caminhos que ajudam a manter a resiliência e a continuidade das atividades empresariais.

Observou-se nas respostas que as empreendedoras buscam superar os desafios por meio da sua confiança, otimismo e por meio de planejamentos estratégicos. Visto que relataram o “Pensamento positivo e confiança em Deus”, que demonstra uma busca por força emocional e espiritual como suporte diário. Já a estruturação do negócio e o aprendizado constante foram mencionados como ferramentas eficazes. Exemplos incluem: “Estabelecer processos internos

bem definidos e claros” e “Dia após dia vamos ganhando experiência diante dos desafios”. Isso refletiu uma abordagem mais técnica e focada na organização.

As respostas demonstraram que as empreendedoras utilizam abordagens emocionais, como confiança e paciência, e práticas, como o planejamento estratégico, para enfrentar as dificuldades diárias. A valorização de uma mentalidade resiliente reflete a importância de habilidades emocionais para sustentar a motivação em meio a desafios.

Na segunda questão procurou-se entender quais tipos de suporte as empreendedoras consideram mais relevantes para o crescimento e o sucesso de seus negócios. A intenção foi revelar as principais demandas, sejam elas de caráter financeiro, organizacional ou educacional. Com isso, as entrevistadas forneceram respostas como: “Ajuda com os afazeres de casa, para ter mais tempo”; “De dinheiro”; e “Cursos, mentorias, eventos voltados para essa área”.

Isso reflete como os papéis de gênero e as responsabilidades familiares ainda impactam diretamente as mulheres empreendedoras e o quanto elas visam um suporte doméstico. Além disso, evidenciou-se um desafio real enfrentado por muitas empreendedoras: a dificuldade de acesso a recursos financeiros, mostrando o quanto isso ainda é uma preocupação para muitas. O desejo por cursos e capacitações também resultou como um grande obstáculo das entrevistadas, mostrando a busca por aprimoramento de habilidades e conhecimentos para gerir os negócios de forma mais eficaz e se alcançar o sucesso de suas empresas.

A análise revelou que as principais necessidades das empreendedoras estão relacionadas a três áreas: suporte doméstico, acesso a recursos financeiros, capacitação profissional. O desejo por ajuda nos afazeres domésticos ressalta a sobrecarga enfrentada por muitas mulheres, que acumulam funções empresariais e familiares, evidenciando desigualdades de gênero ainda persistentes. A menção à necessidade de capacitações, como cursos e mentorias, reforça a relevância de programas direcionados ao desenvolvimento de competências empreendedoras.

Por fim, na terceira questão teve como objetivo investigar o impacto da maternidade na experiência empreendedora. A ideia foi explorar os desafios, adaptações e possíveis mudanças na maneira de gerir o negócio após a chegada dos filhos, considerando como as responsabilidades familiares podem influenciar a dinâmica profissional. E com isso, obteve-se muitas respostas como: “Muito difícil” e “Complicadíssimo”.

Para as entrevistadas que são mães, a conciliação entre maternidade e trabalho empreendedor foi descrita como desafiadora. Palavras como as descritas acima refletem o peso da dupla jornada. Essa dificuldade é consistente com estudos que destacam a carga emocional e prática adicional que a maternidade traz para mulheres que empreendem. conforme fala Rangel (2019), que ao encarar essa dupla jornada, as mulheres estão propensas aos maiores níveis de estresse dentro do ambiente familiar, o que traz como consequências as dificuldades em conciliar seus negócios da melhor maneira e com dedicação.

As respostas obtidas nessas questões revelaram aspectos fundamentais sobre as vivências e desafios enfrentados pelas empreendedoras no contexto estudado. Estratégias como persistência e planejamento se destacaram como ferramentas para superar dificuldades. As principais demandas incluem apoio financeiro, capacitação profissional e suporte doméstico, refletindo a necessidade de ações que integrem as dimensões pessoais e empresariais. Para as mães empreendedoras, a maternidade foi descrita como um desafio adicional, com dificuldades na conciliação de responsabilidades, mas também como uma fonte de motivação. De forma geral, a análise reforça a importância de suporte estruturado para fortalecer o empreendedorismo feminino, considerando suas especificidades e necessidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de explorar a relação entre o empreendedorismo feminino, sua motivação e seus desafios, desenvolveu-se o presente estudo, a partir de uma abordagem qualiquantitativa e descritiva. Sendo assim, para chegar aos resultados obtidos, foi realizado um questionário com mulheres empreendedoras, no estado da Paraíba, onde 68 empreendedoras se dispuseram a responder as questões fornecidas no Google Forms. Esses resultados permitiram traçar um perfil dessas mulheres, suas áreas de atuação e suas percepções sobre o que as motiva e dificulta em suas jornadas.

Os dados evidenciaram que a maior parte das empreendedoras entrevistadas iniciou seus negócios entre os 25 e 35 anos, sendo predominantemente casadas, sem filhos e com um nível de escolaridade elevado, demonstrando um perfil jovem e preparado academicamente. O comércio foi o principal setor de atuação, com uma significativa parcela formalizada como MEI, o que destaca a importância do enquadramento legal e da estruturação formal para os negócios liderados por mulheres.

Quanto às motivações, destacou-se o desejo por autonomia e realização pessoal, seguido pela necessidade de ter um negócio próprio. Esse resultado reflete uma busca não apenas por independência financeira, mas também por protagonismo e senso de propósito em suas atividades profissionais. Por outro lado, os desafios enfrentados apontam para uma realidade complexa. A necessidade de dedicação intensa ao negócio, a falta de capital de giro e os impactos na saúde mental foram os aspectos mais destacados. Isso demonstra que, além de questões financeiras e logísticas, as empreendedoras enfrentam uma sobrecarga emocional e física significativa.

As análises qualitativas, realizadas por meio de questões abertas, enriqueceram a compreensão dos desafios e estratégias utilizadas por essas mulheres. As respostas revelaram uma combinação de resiliência, criatividade e busca por capacitação, mas também destacaram demandas críticas, como acesso a recursos financeiros, apoio doméstico e programas voltados ao desenvolvimento profissional. Para as mães empreendedoras, a dupla jornada foi amplamente descrita como desafiadora, evidenciando a necessidade de políticas públicas e iniciativas que auxiliem na conciliação entre trabalho e família.

Uma limitação deste estudo foi a restrição geográfica da amostra, que pode não refletir a diversidade de experiências das empreendedoras em diferentes regiões do país. Como a pesquisa foi realizada com um número limitado de participantes, os resultados obtidos podem não ser representativos para todas as mulheres empreendedoras, especialmente em contextos distintos, como em áreas rurais ou em outros segmentos do mercado. Outro ponto a ser destacado é a natureza subjetiva das respostas, que, apesar de fornecerem informações valiosas, podem estar sujeitas a vieses pessoais ou sociais das entrevistadas.

De forma geral, este estudo reafirma a importância do empreendedorismo feminino como um instrumento de transformação social e econômica, mas também expõe as barreiras estruturais e pessoais que dificultam o pleno desenvolvimento dessas mulheres no mercado. Dessa forma, fica evidente a necessidade de estratégias integradas que ofereçam suporte financeiro, capacitação profissional e ações de conscientização para mitigar os desafios enfrentados.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA N. F.S; SIQUEIRA, E.S.; BINOTTO, E. Empreendedorismo feminino: o caso do setor salineiro :: mossoró/rn. **Revista de Administração da Unimep**, Mossoró, v. 9, n. 2, p. 154-154, 19 set. 2011.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K.. Empreendedorismo: Conceitos e definições. **Revista de empreendedorismo, inovação e tecnologia**, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2015.

CRAMER, L. et al. Representações femininas da ação empreendedora: uma análise da trajetória das mulheres no mundo dos negócios. **REGEPE-Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 1, n. 1, 2012. Disponível em: editorialregep,+Artigo_3_v.1n.1_2012.pdf. Acesso em: 17 maio 2024.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Rio de Janeiro:Campus, 2001. Disponível em: <https://fazendoacontecer.org.br/wp-content/uploads/2016/05/degustacao-emp6aed.pdf>. Acesso em: 24 nov 2024.

EMERSON, R. W. Convenience Sampling, Random Sampling, and Snowball Sampling: how does sampling affect the validity of research?. *Journal Of Visual Impairment & Blindness*, [S.L.], v. 109, n. 2, p. 164-168, mar. 2015. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/0145482x1510900215>.

FEIJÓ, A. M.; VICENTE, E. F. R.; PETRI, S. M. O uso das escalas Likert nas pesquisas de contabilidade. *Revista Gestão Organizacional*, v. 13, n. 1, p. 27-41, 2020.

FIA (org.). **Empreendedorismo Feminino**: o que é, desafios e ideias. o que é, desafios e ideias. 2022. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/empreendedorismo-feminino/>. Acesso em: 19 maio 2024.

FIGUEIRA, A. Empreendedorismo materno: quando mães vão à luta 2020. Disponível em: Empreendedorismo materno: quando mães vão à luta | Personare acesso em 15/11/2024

FLORENCIO, B. C.; PAULA, R. C. M. da S. Motivações e desafios para o empreendedorismo feminino na cidade de Macaé/RJ. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, [S.L.], v. 10, n. 2, p. 48-61, 19 set. 2022. Revista Cadernos de Gestao e Empreendedorismo. <http://dx.doi.org/10.32888/cge.v10i2.55382>.

FREIRE, T. M.F. **Empreendedorismo em tempos de pandemia**: a realização do diagnóstico organizacional e do plano de intervenção no empreendimento espaço mulher. 2022. 64 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Instituto Federal de Educação, João Pessoa, 2022. Disponível em:
<file:///C:/Users/LG/Downloads/Thailine%20Maria%20Ferreira%20Freire%20-%20Empreendedorismo%20em%20tempo%20de%20pandemia%20-%20a%20realizac%CC%A7a%CC%83o%20do%20diagno%CC%81stico%20organizacional%20e%20do%20plano%20de%20intervenc%CC%A7a%CC%83o%20no%20empreendedorismo%20espac%CC%A7o%20mulher.pdf>. Acesso em: 04 maio 2024.

GEM (Brasil). Global Entrepreneurship Monitor (org.). **Análise de resultados por gênero.** 2023. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org/>. Acesso em: 04 maio 2024.

GEM. Empreendedorismo no Brasil. Relatório Executivo. 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/GEM%20Nacional%20%20web.pdf>. Acesso em: 02 dez 2024.

GIMENEZ, F. A. P.; FERREIRA, J. M.; RAMOS, S. C. EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: gênese e formação de um campo de pesquisa. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, Paraná, v. 6, p. 1-74, 20 nov. 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/LG/Downloads/SSRN-id3154505.pdf>. Acesso em: 14 maio 2024.

GUEDES, Dr^a T. A.; MARTINS, Msc. A. B. T.; ACORSI, Msc. Clédina Regina Lonardan; JANEIRO, Msc. Vanderly. **Estatística Descritiva**. São Paulo: Aprender Fazendo Estatística, 2005.

IBQP – Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade. (2019). Empreendedorismo no Brasil - GEM (Global Entrepreneurship Monitor): relatório executivo. 200 p. Disponível em: <Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 19 de maio de 2024

Independência financeira é o que motiva brasileiras a empreender. São Paulo, 06 maio 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-mulher/2022/05/independencia-financeira-e-o-que-motiva-brasileiras-a-empreender/>. Acesso em: 18 nov. 2024.

JONATHAN, E. G. Mulheres empreendedoras: o desafio da escolha do empreendedorismo e o exercício do poder. **Psicologia Clínica**, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 65-85, 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-56652011000100005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pc/a/YcSysGmpDJmG4TDjscwFhpN/>. Acesso em: 17 maio 2024.

LEITE, E. F. **O fenômeno do empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=ZStrDwAAQBAJ&pg=PT91&hl=pt-BR&source=gbs_toc_r&cad=2#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 04 maio 2024.

MAJUMDAR, R.; MITTAL, A.; BHARDWAJ, S. The Challenges Faced by Women Micro-entrepreneurs: Evidence from Urban India. **Vision**, p. 09722629231185464, 2023. <https://doi.org/10.1177/09722629231185464>.

MARTINS, R. dos S.; GONÇALVES, W. da S.; ALBUQUERQUE, F. dos S. Revista Paraense de Contabilidade 2023. Aprovado em: 20/12/2023. Disponível em: file:///C:/Users/joaon/Downloads/141-Texto_20do_20artigo-584-1-10-20231223-1.pdf. Acesso em: 02 dez. 2024.

NOWELL, Lorelli S. et al. Thematic analysis: Striving to meet the trustworthiness criteria. **International journal of qualitative methods**, v. 16, n. 1, p. 1609406917733847, 2017.

OLIVEIRA, G. S. de. **O empreendedorismo como estratégia de negócio na jadlog**. 2021. 32 f. TCC (Graduação) - Curso de Publicidade e Propaganda, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/LG/Downloads/TCC%20Geovana%20Santos_final.pdf. Acesso em: 04 maio 2024.

PEDEZZI, B.; RODRIGUES, L. S. Desafios do empreendedorismo feminino. **Revista Interface Tecnológica**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 398-410, 18 dez. 2020. Interface Tecnologica. <http://dx.doi.org/10.31510/infa.v17i2.863>.

PESSOTI, P.C. da C. de C. **Da maternidade ao empreendedorismo**: uma escolha ou uma sentença?. 2022. 36 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Ifop, Mariana, 2022. Disponível em: https://www.monografias.ufop.br/bitstream/35400000/3963/6/MONOGRAFIA_Maternidade_EmpreendedorismoEscolha.pdf. Acesso em: 18 nov. 2024.

PIRES, S.P. Um estudo sobre a gestão financeira em micro e pequenas empresas na Quarta Colônia. **Saber Humano: Revista Científica Da Faculdade Antonio Meneghetti**, 1(1), 394–421. Disponível em: <https://saberhumano.emnuvens.com.br/sh/article/view/685/632>. Acesso em: 17 de maio de 2024.

PRODANOV, L.S.; MONTARDO, S. P.; DUTRA, U. de O. PERFIS DO empreendedorismo feminino no setor de moda no rs no instagram. **Prâksis**, Novo Hamburgo, v. 21, n. 1, p. 64-64, 15 dez. 2023.

RANGEL, T. M. Fatores que influenciam a carreira profissional da mulher após a maternidade. 2019. 61 f. **Monografia** (Graduação em Administração) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11422/12519>. Acesso em: 18 nov. 2024

RODRIGUES, N. G. C. **O lugar dela é onde ela quiser**: uma análise acerca do crescimento do empreendedorismo feminino. 2023. 31 f. TCC (Graduação) - Curso de Administração, Eesap, Guarabira, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.educasystem.com.br/repository/tcc/c49c5c988d5704f9e5cc1ba64a607c9a.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SANTI, A. et al. Método aplicado. **Revista de Pesquisa Social**, v. 12, n. 3, p. 45-60, 2021.

SAVONE, M.; RODRIGUES, M. Feminino: o caminho para a igualdade de oportunidades de trabalho. **Revista de Carreira Pessoas**, São Paulo, v. 12, p. 39-39, 05 out. 2021.

SEBRAE (Brasil) (org.). **Mas afinal, o que é empreendedorismo?** 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>. Acesso em: 22 abr. 2024.

SEBRAE. **Empreendedorismo e Gestão:** Empreender não é somente abrir um negócio! Sem uma gestão eficiente, o negócio pode não ter fôlego para muito tempo. 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-e-gestao,3f470aee0c705810VgnVCM100000d701210aRCRD>. Acesso em: 07 abr. 2024.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino: novas oportunidades.** 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/empreendedorismo-feminino-novas-oportunidades,1711b8a63a736810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 07 abr. 2024.

SEBRAE; ESCOBAR, C.; STROHER, S. (org.). **7 desafios no empreendedorismo feminino e como superá-los:** a 12^a edição do festival rede mulher empreendedora trouxe mulheres inspiradoras e muita reflexão para o empreendedorismo feminino. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/inovacao/7-desafios-no-empreendedorismo-feminino-e-como-supera-los/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

SILVA, R. M. da.; BASTOS, L. A. Determinantes do empreendedorismo brasileiro: uma análise por setores. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S.L.], p. 57-76, 25 abr. 2022. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edições UESB. <http://dx.doi.org/10.22481/ccsa.v19i33.10430>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361837227_Determinantes_do_empreendedorismo_brasileiro_uma_analise_por_setores. Acesso em: 04 maio 2024.

SOUSA, Áurea. Coeficiente de Correlação de Pearson e Coeficiente de correlação de Spearman. O que medem e em que situações devem ser utilizados? Correio dos Açores. Ponta Delgada, p. 1-1. 21 maio 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.3/5365>. Acesso em: 01 maio 2024.

STROBINO, M.R. de C.; TEIXEIRA, R. M. Empreendedorismo feminino e o conflito trabalho-família: estudo de multicasos no comércio de material de construção da cidade de curitiba. **Revista de Administração**, [S.L.], v. 49, n. 1, p. 59-76, 2014. Business Department, School of Economics, Business & Accounting USP. <http://dx.doi.org/10.5700/rausp1131>.

TEIXEIRA, R. M.; BOMFIM, L. C. S.. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 44-64, 10 mar. 2016. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pos Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v10i1.855>.